

AO LADO DOS FILHOS. SEMPRE MÃE

Ouvir de tão perto a voz de Deus

Nada voltou a ser igual: na minha vida pessoal, familiar, profissional, social. De forma nítida, houve um “antes” e um “depois”, como o passar de uma fronteira. Nos “embates” causados por notícia tão invulgar cruzavam-se total surpresa, algum regozijo, enorme incredulidade: uma vocação religiosa? Nos tempos que correm? Freira? Uma vida de clausura? Mas porquê? Que acontecera? Um desgosto de amor? Um desencontro com a vida? Uma fuga, talvez?

Tudo isto fui ouvindo quando o “mundo” soube que a nossa filha Verónica, de 28 anos, escolhera um Carmelo como forma de vida. Trocando um gabinete ministerial em Bruxelas, um namorado e uma vida que embora de forte militância cristã, era “boa”, cosmopolita e independente, pelo “sim” mais radical que se possa dar a Deus. É certo que houve fraterna alegria na grande família da fé, mas a “mancha” geral foi uma perplexidade constrangida: talvez porque a nossa limitada condição humana nos leve erradamente a ver em Deus o refúgio do lado sombrio da vida – penas, lutos, infelicidades – e não um destino desejado. Um fim em si mesmo, jubilosamente escolhido.

Mais duro e complexo foi chegar à nossa própria aceitação que era afinal o fundo da questão. Para nós – como para todas as famílias onde Deus, por um imenso mistério que talvez se chame graça divina, resolve intervir “directamente” – tudo passaria a ser diferente: a nossa filha – única, em cinco filhos – continuando no mundo, ia deixar de estar no mundo. Sendo nossa, partia em busca de Deus. Não partia para o céu, mas mudava abruptamente de morada terrena. Uma estranheza sem medida. Outra vida, desconhecida, em tudo inédita, que se iniciara com o anúncio da Verónica e que agora se abria diante de nós, no Carmelo de Fátima...

Como decifrar, conviver e aceitar o que aí vinha, abrir espaço interior para dar entrada ao mistério, lidar com essa outra vida – impensável, meses antes – fatalmente também de ausência e renúncia?

Dois irmãos da nossa filha e o seu próprio Pai tiveram – ainda têm – dificuldade em lidar com tal decisão: por um lado, há a dificuldade em usar para com a Verónica do mesmíssimo grau de alegria por ela sentido face à sua escolha; por outro, a dificuldade de qualquer um deles, no silêncio privado do seu coração, aceitar o real significado desse gesto. Um desfasamento de “felicidades” que nunca porém impediu um permanente ambiente de amor, ternura, afecto, ajuda, cumplicidade, entre todos.

Dividida entre duas reacções fiz aquilo que ancestralmente define a condição feminina: cuidei. Estive inteiramente com a minha filha e inteiramente com quem se entristecia com a ausência a que iria ser obrigado. Cuidando por igual da alegria de uma e da tristeza dos outros.

Passaram-se vinte e tal anos. Incomuns e de novo perturbantes. O Carmelo passou a ser um destino tão natural como ir ao Saldanha ou à “Baixa”. Somos “amigos do peito” da comunidade, com quem por vezes colaboramos e que sempre reencontramos festivamente. Fazem absolutamente parte da nossa família e como dizia a minha Mãe – que muito apoiou a vocação da Verónica – elas são ali em Fátima uma “extensão” natural da família.

Mas aquilo que de facto conta e fica é a marca admirável da caminhada espiritual da nossa filha, a sua profunda alegria. Olhar para ela, ouvi-la, tão alegre, tão viva, tão vital, amadurecendo em idade e sabedoria, é ver Deus a operar. Escutá-la discorrer, argumentar ou simplesmente falar-nos da sua vida, é vislumbrar o Divino Espírito Santo a derramar luz sobre as etapas – e quem sabe, as pedras – de um caminho tão solitário e recolhido como seu. Permite-nos perceber a densidade, a profundidade, a exigência, daquela dádiva. Nunca é de mais observar ao vivo o *modus operandi* de Deus.

As Carmelitas não estão no mundo, mas fazem parte dele da mais prodigiosa das maneiras: como retaguarda de oração, luz que nunca se apaga, porto de abrigo de esperança, reserva de amor. Testemunho e exemplo. Desmedido exemplo do dom de si, em mundo tão carente de exemplos que nos transportem nas asas do transcendente...

Dizem que o tempo arranja as coisas. Decerto consertou algumas.

(Maria João Avillez, escritora e jornalista é mãe de uma religiosa carmelita. Por ocasião do Dia da Mãe, do Dia do Trabalhador e do início da Semana de Oração pelas Vocações, esta mãe partilhou no Jornal VOZ DA VERDADE o significado de cuidar e aceitar a vocação da filha)

Bodas de Prata Matrimoniais

26/07/1997 – 26/07/2022: O casal, Luís Filipe da Cunha Marques e Ana Rosa Pereira de Carvalho, celebraram com os seus filhos, Rosana, Lucas e Diego, familiares e amigos, os 25 anos de vida conjugal, vividos em comum: foram e continuarão a ser, anos vividos em comum, partilhando a “íntima comunidade conjugal de vida e de amor. O casamento é um sacramento a dois, uma vez que casar é assumir responsabilidades. Hoje, depois de alegrias e tristezas, de sonhos e compromissos, viveis envolvidos pelo amor, juntamente com a vossa família e os filhos, prestigiando a força do amor que brota da vida em casal. Damos graças a Deus pelo testemunho da vossa vida conjugal de fé, de total dedicação à família e de serviço à comunidade, com irradiação para toda a sociedade. Tornar feliz o outro, é uma das maiores responsabilidades. Ajudados pela Palavra de Deus, continuei a descobrir as grandezas do amor matrimonial e da missão bela e nobre, a que Deus chama todos os que abraçam este estado de vida. Na família, nem tudo é poesia sonhada, nem tudo é paz e serenidade. Quisestes agradecer a Deus pela Sua presença na vida familiar, nesta caminhada de amor! Parabéns e Felicidades!

RUBRICA HISTÓRICA DE BELINHO (6) - Manuel Fernando Lima

FESTAS de S.PEDRO - Contributos para a sua história. Destacamos as origens histórico/geográficas de Belinho, com referência ao Livro «Vila e Concelho de Esposende no IV Centenário, 1572—1972».

Do Livro “ Vila e Concelho de Esposende no IV Centenário, 1572-1972”

BELINHO (S. Pedro Fins)

A palavra Belinho vem do genitivo Belini, do nome próprio Belinus. Tudo isto nos leva a supor que os romanos do Lácio tenham povoado estes sítios.

A Igreja Paroquial foi construída em 1897, mas em 1922 e 1925 sofreu diversas obras.

Da antiguidade de Belinho falam documentos a partir de 1135, data em que D. Afonso Henriques doou, ao arcebispo de Braga, D. Palo Mendes, a Igreja de S. Félix de *Belinio*, com todos os direitos que lhe pertenciam.

As *Inquirições* de 1220 mencionam Belinho como «freguesia de Sanfins de Belio»; as de 1320, como «Ecclesia Sancti Felicis de Belin», no território do arcebispo de Neiva. Em 1400 aparece como «San Fiiz de Belinho», e em 1528 como «S. Finz de Velinho anexa ao Cabido de Braga». Em 1749 aparece já com o orago e a designação actuais: S. Pedro Fins de Belinho.

Eis porque o primitivo orago da freguesia parece ter sido S. Félix, nome que mais tarde, por corrupção, passou a denominar-se S. Fins e depois S. Pedro Fins.

O vigário era da apresentação da Sé de Braga e tinha de cõgrua 1800 réis o que, com os restantes rendimentos paroquiais, perfazia anualmente o total de 150 000 réis.

Em Belinho temos as capelas de: *Nossa Senhora da Guia, Santo Amaro e São João.*

NOTA: A capela de S. João localizava-se na Boavista, sendo demolida e trasladada para Forjães, para propriedade particular, nos anos 80.

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Deus, vinde em meu auxílio,
Senhor, socorrei-me e salvai-me.
Sois o meu libertador e o meu refúgio:
não tardeis, Senhor.*

31 de Julho de 2022

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 820

Ano Litúrgico C

Palavra do Senhor

XVIII Domingo Comum

Aquele tempo, alguém, do meio da multidão, disse a Jesus: «Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu-lhe: «Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?». Depois disse aos presentes: «Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: 'Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te'. Mas Deus respondeu-lhe: 'Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. O que preparaste, para quem será?'. Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».



Lc 12, 13-21

A Cobrança das quotas dos Bombeiros de Esposende, sob a responsabilidade de Vasco Cunha, será efetuada, nos dias 6 (das 9h00 às 10h00) e 7 (das 9h00 às 12h00). Colaboremos.

Legislação Ambiental e advertência do Conselho Económico Paroquial (CEP) e para todas as celebrações religiosas, informa o seguinte: 1º É proibido o uso de canhões de fitas; 2º É obrigatória a limpeza do local no fim das cerimónias.

Celebração de missas: 16, por António Lima de Almeida e outros familiares, msc., esposa Natália e filhos|5, por António Lima de Almeida, msc., irmã Augusta e marido Delfim|10, por António Alves, Maria Leontina Moreira Marques e Maria Amélia C. Venda, msc., genro/irmão Augusto Cabreira.

Esmolas dos altares: 362,52€
Campanha para a Cadeira presidencial: 960,00€. **Muito Obrigado!** 100€ (com 1 missa em sufrágio dos familiares de José Fernando Martins Coutinho e esposa Teresa Azeves
Campanha para o poço: Total 630€. **Muito Obrigado!**
Recuperação do Escadório da Senhora da Guia: Total de 2.065€.
Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 44.076,70€. **Muito Obrigado!**

525€ (com 5 missas em sufrágio dos familiares de Alfredo Martins Gonçalves e esposa Maria de Lurdes Jorge Azevedo)|10€ de José Alves Caseiro

- **Convívio dos 'Nascidos em 1955 e 1956'**, no dia 13 de agosto: Eucaristia às 11h45, seguida de Almoço-convívio
 - **Convívio dos 'Nascidos em 1957'**, no dia 14 de agosto, na Eucaristia dominical das 10h00, seguido de Almoço-convívio, na Senhora da Guia.
Celebração Matrimonial: 23/07 – Eduardo da Silva Fernandes, de 29 anos, filho de Firmino Couto Fernandes e de Amélia Sá da Silva Fernandes e **Ana Rita Forte**, de 25 anos, filha César Augusto Lima Forte e de Maria de Lurdes de Faria Forte, ambos da freguesia de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

Meditando a Palavra

“A vida de uma pessoa não depende da abundância dos bens

Uma única riqueza é importante: a do amor e da vida que se recebe de Deus para ser partilhada com os outros. Por outras palavras, trata-se de nos revestirmos do 'homem novo', ou seja, estarmos dispostos a viver como homens e mulheres ressuscitados.

“Aspirai às coisas do alto” - Viver como ressuscitados não se refere a uma vida espiritual desencarnada. O nosso modelo é Jesus Cristo. O fragmento da Carta aos Colossenses, proposto na segunda leitura deste Décimo Oitavo Domingo (Ano C), remete para Jesus Cristo, tendo como referência a Encarnação, ou seja, a relação com esta experiência terrena. Sem moralismos. “Aspirai às coisas do alto”: somos exortados a entrar numa nova ordem, que supera a ganância do dinheiro e as diversas contradições deste mundo, as causas de confrontos e divisões. Quantas vezes somos como o homem da parábola do Evangelho, que se preocupa em acumular coisas (bens, anos, experiências, viagens), e não nos apercebemos do sentido profundo da vida. O Mestre ensina que “a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens”. Por isso, apreciemos os bens deste mundo, valorizemos o que temos à nossa disposição, sem lhes apegarmos o nosso coração, sem o desejo ganancioso de ter sempre mais. Começemos por acolher o valor da frugalidade, por agradecer aquilo que (ainda) não temos. Os bens terrenos são bons, precisamos deles. Deixam de ser benéficos, quando deles nos tornamos escravos, quando os queremos como primeira ou até como única meta da nossa vida. Essa é a aspiração do 'homem velho'.

Alegria e vontade de viver - A 'pessoa vitamina' transmite alegria e vontade de viver. Antes de tudo, esforçase por aprender a contemplar as pequenas dádivas quotidianas, a usufruir das coisas simples e agradáveis de cada dia. É também por aqui que passa a aspiração às 'coisas do alto'. Começamos a viver como homens e mulheres ressuscitados, quando sabemos contemplar o quotidiano, quando abrimos os olhos com espanto, “a fim de viver plenamente e com gratidão um dos pequenos presentes da vida” (Papa Francisco). Começamos a viver como homens e mulheres ressuscitados, quando usamos as nossas capacidades para fazer coisas boas, “cultivando a fraternidade, seguindo Jesus e apreciando cada pequena alegria da vida como um presente do amor de Deus”.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

31| XVIII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00; às 15h00 – Entrada das Bandas de Belinho e de Cabeceiras de Basto e às 22h00 o concerto das Bandas.

01|Festa do Padroeiro São Pedro, Santo António e São Sebastião: Eucaristia solenizada pela Banda de Música de Belinho, às 10h00; às 14h30 a entrada da Banda da Musica de Belinho; às 15h00 Homenagem ao Capelão Padre Amorim: bênção do memorial e Concerto da Banda da Armada; às 17h30, início da Oração da Tarde, seguida da Majestosa Procissão com andores floridos em Honra de São Pedro.

05|Adoração ao Santíssimo Sacramento às 18h30, seguida de celebração eucarística

06|Eucaristia Vespertina às 19h30.

07|XIX Domingo Comum: Eucaristias às 9h00 e 11h15.

Intenções — 1 a 7 de Agosto

Segunda 10 horas—Festa de São Pedro
 Alfredo da Silva Sá (Aniv.)|David Pereira Ledo e esposa Laurentino da Costa Maciel (Aniv.) e esposa Maria Fernandes Almas do Purgatório mais abandonadas
 Olívia de Jesus Sampaio Pereira|Rosa Fernandes Torres José Lemos Barbosa e esposa Carminda e José Silva e esposa Maria Valdemar Gonçalves Pereira, esposa e filho José Maria, Alfredo Cardante da Costa, esposa e filho/Almas do Purgatório António Lima de Almeida (MEC,s)|Idalina Pereira da Silva Laurentino Gonçalves Sá.

Terça 19:30 horas
 António Lima de Almeida (MEC.s)|Almas do Purgatório Cândido Ribeiro Coutinho

Quarta 19:30 horas
 Paulo César Penteado Santos (Aniv.)|Almas do Purgatório Adelino Gonçalves Abreu|António Lima de Almeida (MEC.s)
 António Matos, Alfredo Matos Cruzeiro, Maria Lurdes Cruzeiro, Michele Sá e Maria Lurdes Martins Matos
 Manuel Fernandes Maciel e esposa Maria Augusta Coutinho
 António Alves, Maria Leontina Moreira Marques e Maria Amélia C. Venda

Quinta 19:30 horas
 Irondina Martins Marques (Aniv.)|António Lima de Almeida (MEC.s)
 Manuel Marques de Azevedo (Aniv.), Carminda Alves da Silva e Maria do Sameiro Sá Gonçalves/Idalina Pereira da Silva e família José Francisco Pereira e esposa Maria F. Sá|José Alves Luciano Martins Pereira, Mª dos Prazeres Alves Sampaio, filha Olívia de Jesus e neta Natália/José Pires da Cunha, esposa, noras e genros

Sexta 19:30 horas
 Honra dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria Maria Cândida da Cruz Pereira, pais, irmão Luciano, esposa e cunhada Maria Pereira|Manuel Sá Pereira António Lima de Almeida

Sábado 19:30 horas
 Pe. Manuel Gomes de Almeida (Aniv.)|Albino Moreira Marques António Lima de Almeida|António Manuel Ferreira Alves Faria Aurora Lima Meira Torres e irmã Carolina/Honra de Santa Faustina António Lima de Almeida|Familiares de Maria Fernandes Maciel António Alves, Mª Leontina Moreira Marques e Mª Amélia C. Venda

Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis
Domingo 10 horas
 Benjamim Almeida dos Santos (Aniv.)|Olívia Alves Caseiro Torcato Martins Gomes (Aniv.)|Laurentino Gonçalves Sá Maria Gonçalves Pereira de Abreu (Aniv.)
 Amélia de Lurdes Rodrigues Merrelho|Pe Campos Lima António Pires Gomes, filho Manuel António e neto Djessy Olívia Pereira Júnior e António Martins de Sá

José Maria Oliveira Marques|Olívia Alves Caseiro Maria da Concelção Martins Gomes|António Lima de Almeida Fernanda Gonçalves Marques e sogros|Filipe da Cruz Lemos, Carolina Alves Caseiro e Manuel Martins da Cruz Manuel Gonçalves da Costa|Maria de Lurdes Eiras de Almeida

Celebrações Batismais:

- **23/07 – Duarte Forte Fernandes**, filho de Eduardo da Silva Fernandes e de Ana Rita Faria Forte. Neto paterno de Firmino Couto Fernandes e de Amélia Sá da Silva Fernandes. Neto materno de César Augusto Lima Forte e de Maria de Lurdes de Faria Forte.
 - **23/07 – Rafael de Sá Teixeira Marques**, filho de Roberto Carlos Pereira Marques e de Beatriz de Sá Teixeira Marques. Neto paterno de Carlos Alberto Marques Bedulho e de Maria de Lurdes Pereira Parente Marques. Neto materno de José Carvalho Teixeira e de Maria Augusta Vieira de Sá.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Letícia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Lena e Catarina José e Olívia
Grupo Limpeza		